

FICHA TÉCNICA

Título original: *Thomas Pikettys Kapitalet — i det tjugoförsta århundradet*

Autor: *Jesper Roine*

Copyright © 2016 Jesper Roine

Edição original publicada na Suécia por Volante AB

Edição portuguesa publicada por acordo com Ilídio Matos Agência Literária, Lisboa, Portugal, & Oh! Books Literary Agency, Barcelona, Spain

Tradução © Editorial Presença, Lisboa, 2018

Tradução: *Sara Totta*

Revisão: *Carlos Jesus/Editorial Presença*

Capa: *Raquel Leal/Editorial Presença*

Fotocomposição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

1.ª edição, Lisboa, março, 2018

Depósito legal n.º 437 237/18

Reservados todos os direitos

para Portugal à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt

ÍNDICE

Prefácio	9
I A investigação subjacente	11
Porquê tanto ruído?	13
Porquê este livro?	15
A investigação subjacente	18
A distribuição de rendimento ao longo do século XX	22
As percentagens do rendimento de topo ao longo do século XX	23
Quatro ideias centrais	25
Porque é que isto é relevante?	31
Tecnologia, educação e a possibilidade de uma nova curva de Kuznets após 1980?.....	34
II Sumário d’<i>O Capital no Século XXI</i>	37
A estrutura do livro	39
Introdução	43
Parte um: rendimento e capital	46
Parte dois: a dinâmica do rácio capital/rendimento	54
Parte três: a estrutura da desigualdade	68
Parte quatro: regular o capital no século XXI.....	89
Conclusão	93
III Terá Thomas Piketty razão?	95

PREFÁCIO

Este livro foi escrito originalmente em sueco, na primavera de 2014, logo após a publicação na língua inglesa d’*O Capital no Século XXI*, de Thomas Piketty. Na Suécia, tal como nos EUA e em muitos outros países, o livro de Piketty causou um debate intenso. Tendo trabalhado na desigualdade dos rendimentos de topo, e estando familiarizado com o livro e a sua investigação subjacente, participei neste debate procurando principalmente corrigir opiniões e afirmações que pensei estarem baseadas em incompreensões daquilo que o livro realmente afirmava. Também procurei fornecer uma contextualização à investigação subjacente do livro de Piketty, para explicar porque é que era um feito importante e elucidar as diferentes, muitas vezes conflituosas, posições apresentadas por diferentes comentadores. Conhecendo o meu trabalho, dois amigos sugeriram-me que reunisse tudo isto num pequeno livro, de forma a proporcionar uma introdução a todos aqueles para quem o livro de Piketty era demasiado complexo. A ideia era tornar, pelo menos, os factos fundamentais e o raciocínio acessíveis ao maior número de pessoas possível. O resultado disso é o livro que agora está a ler.

Mesmo que as discussões em torno do livro de Thomas Piketty tenham serenado e desaparecido das primeiras páginas, não estão de modo algum resolvidas. Pelo contrário, a sua obra tem dado origem a um grande número de projetos de investigação examinando a fundo diferentes partes dos seus argumentos. Este é um trabalho contínuo e evolui constantemente e irá certamente continuar por muito tempo.

Se me tivessem pedido hoje para introduzir e sumarizar o livro, seria possível que eu tivesse enfatizado mais algumas coisas e outras

menos, mas essencialmente eu penso que a introdução e o sumário não teriam sido muito afetados pelo tempo que passou. A parte final conclusiva teria talvez sido aumentada, devido aos vários tópicos adicionais que têm sido levantados desde a primavera de 2014. As suas principais conclusões permaneceriam inalteradas.

Teria eu escrito este livro hoje se me solicitassem? Penso que sim. A motivação original — tornar acessível ao maior número de pessoas a análise da importância d'O *Capital no Século XXI* e participar nas discussões que iniciou — ainda está presente. Em todo o caso, isto parece ainda mais importante hoje do que quando a obra foi publicada.

Jesper Roine
Estocolmo, outubro de 2016

PORQUÊ TANTO RUÍDO?

Na primavera de 2014, o livro *O Capital no Século XXI*, de Thomas Piketty, surgiu no palco mundial. De repente estava em todo o lado, encabeçando várias listas de *bestsellers* e convocando reações dos mais variados tipos de pessoas, desde laureados com o Prémio Nobel e outros académicos proeminentes até comentadores sociais de diferentes áreas. As opiniões permanecem divididas. Alguns veem o livro como um marco que transforma fundamentalmente a nossa compreensão de como funciona a economia, enquanto outros colocam em causa a premissa principal do livro e questionam os dados fornecidos.

Pessoalmente, eu achei todo o ruído um pouco surpreendente. O livro apareceu primeiro em francês, em 2013, e em grande parte é baseado na investigação em que Thomas Piketty e outros têm trabalhado há já uma década. Muitas das conclusões relativas à tendência histórica do movimento dos rendimentos e da riqueza estão há muito acessíveis para qualquer um descobrir.

Quanto ao meu próprio contexto, eu tenho feito parte de uma rede de investigação que passou aproximadamente a última década a identificar séries históricas, a longo prazo, de distribuição de rendimentos e riqueza num conjunto de países. Em conjunto com Daniel Waldenström, da Universidade de Uppsala, eu produzi as séries suecas para as percentagens dos rendimentos de topo durante o século XX, tal como as pode encontrar na World Top Income Database, que constitui uma importante fonte no livro de Piketty. Eu e o Daniel também criámos uma série para a concentração de riqueza sueca desde o século XIX. Em conjunto com um número de colegas (Anders

Björklund, Henry Ohlsson e Jonas Vlachos) em várias constelações, nós escrevemos sobre questões especificamente suecas em torno da distribuição de rendimentos e riqueza e desenhamos uma série de comparações internacionais. Ao longo dos anos, eu e o Daniel também publicámos vários artigos no *ekonomistas.se* sobre esta investigação.

Se virmos bem, a atenção que *O Capital no Século XXI* recebeu é tanto compreensível como merecida. O livro de Thomas Piketty é muito mais do que uma listagem de factos históricos. É uma tentativa de compreender, num contexto de *factos históricos*, as correlações subjacentes e, sustentado nessa compreensão, considerar o que pode ser feito acerca da crescente desigualdade na sociedade. Numa altura em que muitas organizações, tais como a OCDE e o Fundo Monetário Internacional, estão a expressar a sua preocupação com esta tendência e o presidente Barack Obama considerou a desigualdade como «o desafio determinante do nosso tempo», não é surpresa que um livro que pretenda explicar como chegámos aqui e o que deve ser feito no futuro tenha atraído tal interesse.